



EDITORIAL

Educação, Arte e Inclusão temas presentes no contexto educativo capazes de inquietar e desafiar educadores de todos os cantos do país e do mundo, nos incentivam para a busca de novos olhares e novas ressignificações no processo de ensinar e de aprender. Juntos nesta pesquisa, neste caminhar e na busca de novos parâmetros para a educação, para a inclusão com matizes da reverberação da arte e do processo criativo e criador.

Neste número da revista apresentamos com alegria e satisfação 10 artigos aprovados que enfocam diferentes nuances deste campo de pesquisa e estudo começando pelo trabalho Estudo de caso: a contribuição da arte para o desenvolvimento de um aluno com paralisia cerebral hemiplégica, das Professoras Sirlei Baptista Falck e a professora doutora Sandra Margarete Abello, da Universidade do País Vasco - Bilbao Espanha e da Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Campus de Xanxerê, estudo em que as autoras descrevem o resultado das observações realizadas com o aluno que em função da paralisia, tem um lado do corpo paralisado. Como parte prática desse estudo de caso, o aluno foi incentivado, a partir da observação e análise da biografia e da produção artística do pintor francês Toulouse Lautrec (1864 - 1901), a produzir a releitura de algumas obras que mais lhe chamaram a atenção. Esse estudo de caso foi permeado pelo objetivo de demonstrar que a deficiência física não deve ser encarada como impeditivo para o desenvolvimento das aptidões artísticas, como também cabe ao professor propiciar momentos e meios para que o aluno com deficiência possa, através da disciplina de Arte, desenvolver a sua criatividade, seu senso crítico e estético.

Neste segundo artigo, as autoras destacam as experiências de fruição estética frente às reproduções de obras de arte e a valorização das próprias criações artísticas, mostram que os alunos envolvidos nesta pesquisa ultrapassam a simples aquisição de conhecimentos sobre arte. As Professoras doutoras Leila Gross do Colégio Pedro II e da Universidade Federal do Rio de Janeiro/ UFRJ, e de Monique Andries Nogueira da UFRJ, apresentam Ensino da arte e inclusão: relatos de alunos com deficiência visual em aulas de artes visuais no Colégio Pedro II”, como parte dos resultados da pesquisa de doutorado sobre a inclusão de alunos com deficiência visual nas aulas de artes do Colégio Pedro II, que por preconizarem não apenas o fazer artístico, mas também a história da arte e a leitura da obra constituem conteúdo bastante



sistematizado. A pesquisa se caracterizou como um estudo de caso, que busca identificar as especificidades da intermediação da imagem no Ensino da Arte para alunos com deficiência visual, incluídos nas turmas regulares. Para tanto investigaram, através da realização de grupos focais com estes alunos, a recepção dos materiais táteis utilizados nas aulas de Artes Visuais, isto é, a compreensão das reproduções através do tato, a memória tátil e a possibilidade de fruição estética, assim como a acessibilidade aos mesmos nas suas variantes bi e tridimensionais ou interpretações de pinturas em alto-relevo, com descrição de resultados positivos e satisfatórios.

Corpo e identidade: com ênfase nas produções de Alexssandro Schappo, é o artigo de Marines Schenkel, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó/ UNOCHAPECÓ, apresenta uma abordagem sobre a arte regionalista do artista escolhido, enfatizando a sua produção artística na cidade de Maravilha/SC. Os dados desta pesquisa foram coletados através de entrevista com o artista e atividades desenvolvidas com alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica João XXIII, os educandos conheceram a biografia do artista e suas produções artísticas. Sobre as quais se desenvolveu práticas respectivas. Os resultados obtidos foram positivos em relação a manifestação criativa dos alunos que por meio da autobiografia e autorretrato, expressaram sua autonomia e criatividade com ênfase em artistas da cidade e região. A arte imprime, assim, corpo e identidade ao seu fazer local e regional.

O Professor Assistente Marcos Jorge da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP/Campus de Bauru/SP. Dirige seus trabalhos para a área de Educação, com ênfase em política educacional, tecnologia educacional e gestão da educação. No artigo Ação pedagógica de prevenção às práticas racistas na escola: a percepção sobre racismo entre estudantes do sexto ano do ensino fundamental, apresenta o resultado de um projeto desenvolvido na disciplina de História no sexto ano do Ensino Fundamental em uma escola da cidade de Bauru/SP, que discutiu o racismo e temas da cultura africana e afro-brasileira na esteira da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório seu estudo no currículo da Educação Básica. Privilegiou-se a discussão da questão racial e, em particular, as manifestações do racismo escolar. A participação dos alunos foi ativa com muito entusiasmo, principalmente quando as atividades se estruturavam em torno de manifestações culturais, que são próximas da cultura infanto-juvenil com músicas em ritmo de rap e funk, abordando, numa linguagem que lhes é habitual, o tema do racismo. Verificou-se que os estudantes possuem relativa consciência da diversidade étnica e cultural brasileira, muitos demonstraram consciência do racismo como



um crime e, em várias oportunidades transcenderam as discussões para outras formas de preconceitos que vivenciam no dia a dia como: o bullying, a obesidade, o modo de vestir/cortar cabelo e suas formas de comunicação, oportuniza uma valiosa contribuição para desenvolver ações educativas no cotidiano escolar sobre os temas racismo, arte e inclusão.

Na sequência, o artigo *Relações raciais e epistemicídio: a artimanha poética como política de enfrentamento aos atentados ao horizonte simbólico negro no Brasil e na África do Sul*, de Elisabete Figueroa dos Santos e Bruno Vicente Lippe Pasquarelli, Professores doutores da Universidade do Sagrado Coração (USC), de Bauru/SP, ressaltam que no bojo de tensões raciais extremas, como foram os casos da escravização racial no Brasil – e suas consequentes e atuais desigualdades – e do apartheid na África do Sul, vê-se florescerem movimentos de enfrentamento que solicitam como arma de atuação a poesia e os recitais/saraus. Neste contexto, por meio da poesia ecoam discursos e demandas por afirmação, bem como pela denúncia de disparidades. A partir do aporte das representações sociais e por meio de uma revisão de literatura, este trabalho busca, lançar luzes sobre as formas como a produção poética e as articulações dos coletivos de sarais foram e têm sido reivindicadas por movimentos históricos, no Brasil e na África do Sul, como estratégias para a articulação político-cultural, problematizando-se os quadros de subjugação da população negra. As artimanhas poéticas intervêm no processo de construção de saberes por meio da edificação de um espaço em que os símbolos, as estéticas e o protagonismo negros são valorizados. Forjam-se referências artísticas, intelectuais e políticas orientadas para a contestação dos marcos de exclusão impostos às periferias e aos negros, bem como para a produção de discursos e representações de forma endógena.

Em *Arte, loucura e ensino: por uma arte educação inclusiva*, o acadêmico Carlos Carvalho Macêdo, da Universidade Federal do Maranhão/UFMA e a Professora Universitária Janine Alessandra Perini da UFMA, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/PPGAV/UDESC, apontam que: “refletimos sobre a definição da arte e as produções artísticas de pessoas diagnosticadas com alguma deficiência intelectual, afirmando seus valores artísticos e estéticos. Buscamos problematizar o conceito de arte apreendido, para então entendermos as variadas visões que a loucura e o louco receberam ao longo do tempo, utilizando as contribuições de Foucault (1972)”. No que diz respeito às produções artísticas, trouxemos as contribuições de autores versados sobre a iniciativa de Nise da Silveira, tais como Castro e Lima (2007) e Carvalho e Amparo (2006). Como resultado os autores



argumentam que foi possível perceber o quão é arbitrário e subjetivo qualquer conceituação sobre a arte, o objeto artístico e até mesmo o próprio fazer artístico. Nas considerações finais os autores apresentam que desconsiderar as produções artísticas das pessoas com deficiência intelectual é reiterar o processo de exclusão ao qual são submetidas, especialmente no contexto escolar.

As professoras Gislaine Rossler Rodrigues Gobbo e Stela Miller da UNESP, no artigo Um estudo acerca da imaginação infantil nas ações de desenhar e brincar de faz de conta no contato com histórias infantis, apresentam parte da pesquisa de doutorado de Gislaine, realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da UNESP, campus de Marília que tem como objetivo investigar o processo da constituição da imaginação infantil no contato com as histórias infantis. Para tanto, foram adotados como referencial os estudos de Vigotski (2009) e colaboradores, para buscar respostas ao problema proposto: “O contato com as histórias infantis pode favorecer o desenvolvimento da imaginação infantil?” A metodologia para a análise foi a pesquisa qualitativa do tipo interpretativa, adotando os instrumentos de observação, diário de campo, coleta dos diálogos nas brincadeiras de faz de conta e desenhos obtidos após a leitura das histórias. A geração dos dados deu-se nos anos de 2012 e 2013 com 25 crianças de quatro e cinco anos. As considerações finais afirmam que a imaginação é desenvolvida nas relações históricas dos sujeitos, como sistema complexo do psiquismo, dependente das situações e experiências vividas por eles no meio cultural. O contexto sócio histórico é presença imbricante no processo de ensino e de aprendizagem e retrata experiência de vida e de produção.

O artigo Formação/atuação docente e ensino de arte: visão dos professores de artes visuais a respeito das tecnologias contemporâneas, de Luana Pavesi Pera, Stéfani Rafaela Pintos da Rocha e Valéria Metroski de Alvarenga da UDESC, objetiva apresentar a visão dos professores de Artes Visuais de Santa Catarina sobre a inserção das tecnologias contemporâneas, em relação a sua formação docente quanto sobre a inclusão das mesmas no ensino de arte. Utilizam-se da pesquisa qualitativa, para a coleta de informações relevantes para este estudo e da fala dos sujeitos envolvidos. Apoiam-se e citam como autores: Loyola (2009), Barreto (2009), Bertoletti (2014) e Pimentel (2002). Constam que a maioria dos professores entrevistados realizou cursos na modalidade Ensino a Distância (EaD), em sua formação continuada, ou fizeram opção por algum outro curso sobre a temática. Os professores, destacam as autoras, se mostram interessados e tentam abordar/utilizar as



Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) em suas aulas, mas, formação continuada superficial e a precária infraestrutura das unidades escolares para acesso e uso das TIC, dificultam ou impedem avanços na sua utilização no contexto escolar. O uso e inclusão das TIC nas escolas é campo de estudo que apresenta potencial significativo para ser estudado, explorado e pesquisado no contexto da educação, arte e inclusão.

Das tripas à arte-processos de ensino em arte-educação a partir das obras de Lenice Weis é o artigo das Professoras Maria de Souza e Marinilse Netto da Universidade Comunitária da Região de Chapecó/UNOCHAPECÓ e apresenta a pesquisa desenvolvida pela necessidade de reconhecer o espaço da arte-educação como um campo de reflexão sobre a arte local, explorando a poética e materiais usados pela artista Lenice Weis. As relações entre o contexto local e a poética da artista geraram a experiência em arte-educação. Como metodologia, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica sobre o histórico da região oeste de Santa Catarina, abordando questões que envolvem as culturas cabocla e colonizadora, bem como estudos sobre os principais pressupostos da arte-educação. Foi realizada entrevista semiestruturada com a artista com o objetivo de entender seu processo artístico e a influência da cultura em sua poética. A proposta foi desenvolvida em uma turma de 1º ano do ensino médio de uma escola de educação básica no município de Chapecó/SC. A experiência em arte-educação com referenciais do contexto em que vivem trouxe para os/as estudantes novos conhecimentos e contribuiu para refletirem sobre aspectos da região em especial, as relações entre arte e cultura.

Finalizando os artigos, desta edição apresentamos Panorama inclusivo na perspectiva do ensino de ciências em escolas de nível fundamental da cidade de Codó – Maranhão, da professora doutora Clara Virgínia Marques, da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, pesquisa que teve como objetivo entender o universo do ambiente educacional no tocante ao processo de inclusão social de alunos com deficiências nas escolas de nível fundamental (6º ao 9º ano) da cidade de Codó – Maranhão. A partir deste trabalho, obteve-se uma visão panorâmica das condições de acessibilidade das escolas e a quantidade de alunos com deficiências que frequentam as mesmas. Os resultados evidenciaram que o processo de ensino-aprendizagem das ciências para alunos com deficiências no ensino regular segue-se a partir de medidas tradicionais abordadas pelos professores, uma vez que a falta de uma formação e ou capacitação profissional na área da educação especial ou educação inclusiva é



considerada por unanimidade dos entrevistados com um dos maiores entraves para o desenvolvimento da inclusão nos ambientes educacionais.

Como Relato de Experiência temos o trabalho da Professora Mestre em Artes Visuais e Pesquisadora das imbricações da arte e do digital Sandra Albuquerque Reis Fachinello, do Instituto Federal de Santa Catarina/IFSC/São José, com o título “Filme-vida: dispositivo para pensar integração e alternância”, que contempla a experiência docente da professora de Arte no Curso Técnico em Vestuário na modalidade Integrado – PROEJA-CERTIFIC. O a proposta foi oferecida no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) de Jaraguá do Sul, aliando a formação profissional em vestuário ao ensino básico de nível médio; possibilitando a Certificação de Saberes Profissionais pelo processo CERTIFIC e o Reconhecimento de saberes escolares. O relato objetiva apresentar e discutir a experiência a ação docente em Arte no Componente Curricular de Linguagens e suas tecnologias, em parceria com outros 3 professores (Língua Portuguesa, Espanhol e Inglês), com a constituição de dispositivos para “corporificar” o tempo social (horas complementares e alternância), aliando pesquisa e extensão como forma de integrar conhecimentos profissional e ensino básico de nível médio, no campo das linguagens. Como considerações finais pensa-se a pesquisa e extensão em Linguagens, pelo viés do dispositivo do filme, uma forma viável de pensar o tempo social em cursos de PROEJA-CERTIFIC, afirma a autora.

Finalizando nossa edição apresentamos a Entrevista com Prof. Dr. Lourival Martins Filho (PPGE/UDESC - Representante da UDESC no Fórum Estadual de Apoio a Formação Docente), com o tema: Panorama da formação inicial em SC, em uma de suas falas o professor destaca: [...] são inúmeras as frentes de trabalho, e a maior contribuição do Fórum das Licenciaturas é congrega bimestralmente representantes docentes de todas as licenciaturas de Santa Catarina para juntos discutirmos encaminhamentos e estratégias possíveis no fazer diário de nossos cursos de graduação que formam professores e professoras no Estado. Até porque refletir, avaliar, programar, investigar, transformar são especificidades dos seres humanos no e com o mundo e é interessante perceber que as fragilidades e potencialidades da UDESC, na maioria das vezes, é semelhante a outras IES. Assim, estamos todos juntos. E quando fico me perguntando em algumas reuniões. - Será que tem jeito? Lembro-me de Paulo Freire que falava que tem jeito na medida em que nos determinarmos a forjá-los. Nenhum jeito aparece por acaso.



No contexto e cenário educacional inúmeras são as possibilidades e, também, os desafios diários que professores e professoras enfrentam e buscam alternativas para que possam trabalhar e realizar seu ato criador de forma a melhorar e qualificar o processo de ensinar e aprender de forma interdisciplinar e priorizando a educação, a arte e a inclusão.

Agradecemos a participação de todos os autores e autoras, colaboradores e participantes do processo de seleção, revisão, diagramação, edição e divulgação de nossa Revista, seu sucesso é nosso impulso para continuarmos nesta rica e significativa ação no campo da arte e da educação.

Obrigado e Feliz 2017 a todos e todas! Juntos somos mais fortes e, transformando a nós mesmos, transformamos o meio em que nos inserimos e atuamos!